

Bombeiros da Régua em Coimbra, 1940-50

Esta bela foto poderia ter como legenda o seguinte: “Bombeiros Voluntários de Peso da Régua formam-se na mais antiga e prestigiada universidade do país, na cidade de Coimbra”.

Devem ser raros os Corpos de Bombeiros que entram pela Porta Férrea da velha universidade de Coimbra, com o um dos seus mais belos carros de incêndios (o velho Ford, hoje uma peça de museu) e, em frente da velha torre da universidade (a cabra dos estudantes), no meio do Pátio dos Estudos Gerais, retratam para a posteridade esse momento de uma passagem (ou visita?) por esse lugar intemporal, junto a um estudante de capa e batina.

De qualquer forma esta foto dos anos de 1940 a 1950 assinala a importância que os bombeiros da Régua sempre tiveram no país, onde são conhecidos e reconhecidos pelo seu trabalho e espírito dedicado de missão à causa do voluntariado.

Nesta imagem pode ver-se uma geração de grandes bombeiros da Régua, como o Octávio Silva, o Manuel Gonçalves, o Castelo Branco, o José Silveira, o José Clemente e ainda o saudoso João Figueiredo, mais conhecido por “João dos Óculos” que, em 1953, perdeu a vida num incêndio.

Em jeito de homenagem a todos esses grandes bombeiros recordamos aqui uma parte de uma bela crónica que o escritor João de Araújo Correia que escreveu em memória do bombeiro João Figueiredo.

“Quando, em 1953, ardeu por completo, nesta vila, a CASA VIÚVA LOPES, empório de secos e molhados, como se diz no Brasil, morreu no incêndio o bombeiro João Figueiredo, mais conhecido por *João dos Óculos*.

No dia seguinte ao fogo, vi o cadáver, estendido de costas, de lado de dentro de uma abertura, que tinha sido, poucas horas antes, uma das portas da grande mercearia.

O corpo do João, ligeiramente vestido, como que ostentava, em toda a extensão das partes descobertas, o que se diz em Medicina, queimaduras de primeiro grau.

Não sei se a rápida morte do João foi devida às queimaduras, talvez mais extensas do que as ostentadas, se foi devido a asfixia ou queda. Não li o

relatório de autópsia nem sei até se o João foi autopsiado. Sei que morreu no incêndio da CASA VIÚVA LOPES.

Era um pouco triste e um pouco frio, no trato, o João dos Óculos. Mas, homem bem comportado, honesto compositor na IMPRENSA DO DOURO. Vi-o trabalhar, muitas vezes, sem erguer olhos do compositor.

Tive muita pena do desgraçado bombeiro. Tanto mais, que me eram simpáticos os seus padrinhos e pais adoptivos, o já cansado tipógrafo João Monteiro e sua mulher *Senhora Glorinha*, proprietários de uma arcaica tipografia quase morta chamada TRANSMONTANA. (...).

Tive muito pena do *João dos Óculos*, falecido em 1953”.

Teve pena dele o médico e o escritor João de Araújo Correia. Teve pena do *João dos Óculos* toda a Régua do seu tempo e a de agora que, através do seu Corpo de Bombeiros, jamais o deixará de esquecer como um dos seus heróis.